COMUNICAÇÃO

D. Sebastião no município de Barra Longa, Minas Gerais (1826)

Communication

D. Sebastião in the municipality of Barra Longa, Minas Gerais (1826)

Alex Lombello Amaral*

Resumo

O objetivo desta comunicação é dar à luz um curioso caso de sebastianismo que aconteceu em Barra Longa, Minas Gerais (1826), então arraial da cidade de Mariana. A fonte em que se encontra esse caso específico é o periódico **O Universal**, de Ouro Preto, mas também são utilizadas como fontes para ambientar o caso de Barra Longa o relato dos viajantes naturalistas Spix e Martius (1981), o primeiro volume do **Dicionário Bibliográfico Brasileiro**, de Sacramento Blake (1883), e os periódicos **Abelha do Itaculmy**, **Pregoeiro Constitucional**, **Despertador Mineiro** e **O Povo** respectivamente de Ouro Preto, Pouso Alegre, São João Del Rei e Ouro Preto. A comunicação trata da presença do sebastianismo em Minas Gerais em seus diversos aspectos, desde a crença na volta de Dom Sebastião até a simples presença do discurso sebastianista no repertório linguístico dos redatores dos periódicos. Depois é abordado o caso de Barra Longa, em que um Dom Sebastião é tido como verdadeiro.

Palavras-chave: Sebastianismo; Imprensa; Escravidão; Primeiro Reinado.

Abstract

The objective of this work is to reveal a curious case of sebastianism that happened in Barra Longa, Minas Gerais, in this time, (1826), a village belonging to municipality of Marina. The source of this case is the newspaper **O Universal** of Ouro Preto (Minas Gerais). Besides that, the travel report of naturalists Spix and Martius (1981), and the first volume of **Dicionário Bibliográfico Brasileiro** of Sacramento Blake (1883), and the newspapers **Abelha do Itaculmy** (Ouro Preto, Minas Gerais), **Pregoeiro Constitucional** (Pouso Alegre, Minas Gerais), **Despertador Mineiro** (São João Del Rei, Minas Gerais) and **O Povo** (Ouro Preto, Minas Gerais) were used to show the backdrop of the case of Barra Longa. The work first treats of the existence of sebastianism in Minas Gerais, in its various aspects, since the belief in the return of Dom Sebastião to the simple presence of Sebastianistic speech in the linguistic repertoire of the journalists. Posteriorly, the case of Barra Longa is addressed, in which a Dom Sebastião is considered to be true.

Keywords: Sebastianism; Press; Slavery; First Reign.

* Doutorando em História pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Mestre em História pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

Introdução

D. Sebastião reinou de 1568 a 1578, quando desapareceu na batalha de Alcácer-Quibir, na África, sem deixar herdeiros. Seu tio, o cardeal Dom Henrique, governou até 1580, quando foi impossível conter as reivindicações de Filipe I, Rei da Espanha e senhor de terras em toda a Europa, e iniciou-se a União Ibérica (1580-1640). Apesar de sua relativa independência, Portugal sofreu durante esse período sob um Rei estrangeiro duras perdas de colônias e da armada, deixando de ser uma grande potência. Diante da decadência de seu império, alguns portugueses voltaram-se para antigas profecias, as revelações de Ourique, e principalmente as trovas de Gonçalo Annes, vulgo Bandarra (1500-1556), as quais reinterpretaram no sentido de que D. Sebastião não teria morrido na África. Dom Sebastião, o Encoberto, voltaria no comando de seu exército e inauguraria uma idade de ouro de Portugal como grande império mundial. João de Castro publicou em 1603 o texto **Parafrase e Concordância de Algumas Profecias do Bandarra, Sapateiro de Trancoso**, o qual interpretava as profecias do Bandarra em sentido Sebastianista. O texto se tornou importante meio de difusão do Sebastianismo, chegando até ao Brasil (BESSELAAR, 1987, p. 59-77).

Terá tido o Sebastianismo importância em algum aspecto de nossa história política ou da cultura de nosso país? Cremos que sim, mas mesmo sua presença nas rebeliões populares e movimentos milenaristas é pouco documentada, polêmica, contudo, “os historiadores se interessam pelas ideias não apenas porque elas influenciam as sociedades, mas também porque são reveladoras das sociedades que as originam” (HILL, 1987, p. 35). Ademais, se durabilidade for critério para se inferir influência histórica, então o Sebastianismo foi influente, porque o caso de Barra Longa é de 1826, quase duzentos e cinquenta anos depois da batalha de Alcácer-Quibir!

Presença do Sebastianismo em Minas Gerais

Três anos antes de surgir a imprensa em Minas Gerais, temos a deliciosa passagem de Spix e Martius (1811) pela fazenda do Guarda-Mor Inocência, “[...] homem grisalho, era um tanto solene, e, involuntariamente nos fazia lembrar os quakers”. Sua casa era decorada com “[...] mapas geográficos e históricos. Um globo e diversos livros [...]”. Esse Guarda-Mor, dono de uns 80 escravos:

[...] era um dos adeptos do sebastianismo, os quais estão sempre a espera da volta do Rei D. Sebastião, morto na batalha de Alcácer Quibir, contra os mouros, e, com isso, da mais gloriosa época do Reino de Portugal (SPIX; MARTIUS, 1981, p. 248).

Mas informação muito mais interessante é que:

Estes sebastianistas, que se distinguem por sua diligência, economia e caridade, são em maior número no Brasil, e especialmente, em Minas Gerais, do que na própria mãe-pátria (SPIX; MARTIUS, 1981, p. 248).

Spix e Martius não falavam por boatos. Eles estavam retornando de uma grande viagem por diversas regiões de Minas Gerais entre 1818 e 1820, ano em que encontraram o sebastianista Inocência.

Poucos anos depois que Spix e Martius voltaram para a Europa surgiu a imprensa em Minas Gerais. A primeira tipografia da Província foi fabricada peça por peça em Ouro Preto, onde imprimiu o primeiro periódico, **O Compilador Mineiro**, no segundo semestre de 1823 (BIBLIOTECA NACIONAL, 12/01/1824, p. 1)¹. A **Abelha do Itaculmy** começou a circular poucos dias depois que **O Compilador Mineiro** cessou. Na mesma Tipografia Patriótica de Barboza foram impressas essas duas folhas, além do **Patriota Mineiro**, do **Companheiro do Conselho**, do **Diário do Conselho de Governo** e em meados de 1825, logo depois que a **Abelha do Itaculmy** parou de circular, passou a ser impresso **O Universal**, fonte principal dessa comunicação, e que seria o periódico mais longo de Minas Gerais em sua época. Em 1827 as tipografias começaram a se multiplicar pela província, chegando neste ano em São João Del Rei, então uma Vila importante, e em 1830 no então arraial de Pouso Alegre, onde existiram folhas citadas nesse trabalho, respectivamente o **Despertador Mineiro** e o **Pregoeiro Constitucional**. O caso de Barra Longa é de 1826, de quando a imprensa ainda tinha somente três anos em Minas Gerais.

Essas folhas periódicas, embora raramente, nos dão mais algumas pistas sobre o Sebastianismo. Primeiro, que além de Sebastianistas propriamente ditos, ou seja, de pessoas que acreditavam na volta do D. Sebastião, existia o trauma Sebastianista, uma forte marca da perda de D. Sebastião, que não se cicatrizara. Quando Pedro I se dispôs a marchar para a guerra, uma folha decididamente pedrista, a **Abelha do Itaculmy** protestou, “[...] nunca V.M.I. arrisque Sua Preciosíssima Pessoa” e depois se lembrou,

¹ BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Periódicos**. *Abelha do Itaculmy*, Ouro Preto, n.1, 12 jan. 1824. p. 1.

tão triste quanto se Brasil e Portugal ainda fossem um reino só “O dia 4 de Agosto de 1578 [...] Ah! Nem me quero demorar em tão desastrosas considerações!” (BIBLIOTECA NACIONAL, 14/07/1824, p. 320).²

As fontes são polêmicas sobre as características do Sebastianismo, e devemos aceitar que esta crença tinha diferentes variantes e interpretações. Ademais, era então uma visão de mundo fortemente condenada pela imprensa, estigmatizada mesmo. Assim, para a **Abelha do Itaculuny** os Sebastianistas seriam amantes de Portugal e duvidariam da grandeza do Brasil:

O tempo, e a experiência irá pouco, e pouco desenvolvendo os recursos, que o Brasil encerra em si, e que são bastantes para o tornarem independentíssimo do resto do mundo (com licença os Srs. Sebastianistas que só acreditam nos presuntos de Lamego, e nos Paios de Melgaço ainda que rancidos [sic] nos cheguem) (BIBLIOTECA NACIONAL, 31/12/1824, p. 610).³

Essa versão não é a mesma do sebastianista que Spix e Martius conheceram, pois “o Sr. Inocêncio procurou convencer-nos, mostrando grande número de profecias manuscritas, da futura sorte do Brasil” (SPIX; MARTIUS, 1981, p. 248). Temos que aceitar que poderiam existir os dois tipos de Sebastianistas, uns apegados à versão original, de que D. Sebastião voltaria para grandeza de Portugal, e outros com uma versão adaptada ao Brasil, que seria o novo e grande império português. Na verdade poderiam existir muitas outras versões, como se nota com os exemplos de Pedra Bonita (ANDRADE, 2014).

Outra fonte mostra um Sebastianismo que esperava um rei que fizesse amplas reformas, praticamente redesenhasse o país, pois foi o que fez o imperador Justiniano em Roma:

[...] alguns velhos Sebastianistas pensam, que enquanto os Legisladores Brasileiros não igualarem a Justiniano nada se tem feito, porém com estes não gastaremos tempo [...] (BIBLIOTECA NACIONAL, 09/10/1830, p. 40)⁴.

² BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Periódicos**. *Abelha do Itaculuny*, Ouro Preto, n.80, 14 jul. 1824. p. 320. O **Abelha do Itaculuny** foi o segundo periódico de Minas Gerais, impresso em Ouro Preto, que circulou por todo o ano de 1825 e metade de 1826. Era partidário de Pedro I, como se nota em quase todos os números.

³ BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Periódicos**. *Abelha do Itaculuny*, Ouro Preto, n.153, 31 dez. 1824. p. 610.

⁴ BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Periódicos**. *Pregoeiro Constitucional*. Pouso Alegre, n.10, 09 out. 1830. p. 40. O **Pregoeiro** foi a primeira folha de Pouso Alegre, no sul das Minas, no final de 1830 e primeira metade de 1831. Era adversário de Pedro I, cuja deposição armada defendeu. Defendeu a república, mas aceitava uma monarquia constitucional como similar a uma república e defendeu o 7 de Abril. Defendeu o fim da escravidão quando poucos ousavam defender o fim sequer do tráfico de escravos. Defendeu a federação.

Nota-se um tom jocoso nessa e em várias passagens da imprensa sobre o Sebastianismo. De fato folhas de todos os partidos desclassificavam o Sebastianismo como ignorância (BIBLIOTECA NACIONAL, 11/08/1826, p. 672)⁵ e usavam o termo como ofensa contra os adversários. Os Liberais, em armas em 1842, chamavam seus adversários de “caramurus sebastianistas” (BIBLIOTECA NACIONAL, 04/07/1842, p. 2).⁶ Seis anos depois, os Conservadores davam o troco:

E tão velhacos estão,
Armando ao povo esta trama
Que já, como certo, dão
Vindo, em nau Vasco da Gama,
El Rei Dom Sebastião

Que trás valentes soldados,
Surgidos do escuro abismo;
Que hoje assim desencantados,
Vem valer com heroísmo,
Aos Luzias desgraçados.
(BIBLIOTECA NACIONAL, 22/07/1849, p. 3)⁷.

Embora fustigando os adversários e assim se colocando como descrente da volta de Dom Sebastião, nota-se a força da imagem, que lembra os detalhes das profecias. Em outras palavras, o autor conhecia essas profecias muito bem.

O caso do D. Sebastião de Barra Longa

Mas o que mostra mesmo a força e a possibilidade de variações que teve o Sebastianismo, o melhor caso que já achamos de Sebastianismo nas folhas periódicas mineiras, de longe, é o acontecido em Barra Longa (hoje município com esse nome), então um arraial no município de Mariana:

⁵ BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Periódicos**. Universal, Ouro Preto, n. 168, 11 ago. 1826. p. 672.

⁶ BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Periódicos**. Despertador Mineiro, São João Del Rei, n. 24, 04 jul. 1842. p. 2. **O Despertador Mineiro** de São João Del Rei surgiu poucos meses antes do movimento armado de 1842. Teve a publicação encerrada pelo estado de sítio em que o Partido Conservador, no governo, colocou a cidade nas semanas anteriores ao levante. Voltou a circular logo que a Guarda Nacional de São João Del Rei se levantou e se uniu às tropas rebeldes de Barbacena, e se tornou uma das folhas do movimento. Deixou de circular quando seus redatores, derrotados militarmente, foram presos ou se esconderam “no mato” (p.ex. respectivamente Ottoni e Marinho).

⁷ BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Periódicos**. O Povo, Ouro Preto, n. 12, 22 jul. 1849. p. 3. **O Povo** circulou em Ouro Preto em 1849. Ligado ao Partido Conservador e de uma linha política fanaticamente católica.

Certo impostor (que dizem ser também desertor) conhecendo o fanatismo de um velho Europeu, Sebastianista refinado, aliás bom homem, e bem estabelecido, aproveitando-se da louca credibilidade do pobre velho iludiu-o, inculcando-se El-Rei D. Sebastião, que tinha enfim aparecido (BIBLIOTECA NACIONAL, 11/08/1826, p. 672).⁸

O pretenso D. Sebastião extorquiu do velho sebastianista “alguns centos de mil reis, e tratou logo de se por em fuga [...]”, mas antes deixou “um chapéu branco, a quem recomendou se prestassem as honras Divinas, e se lhe oferecessem ladainhas, e orações [...]”, ainda “entregou-lhe uma espada assegurando-lhe ao mesmo tempo, que se o quisessem ofender, puxando por ela, apareceriam logo exércitos inteiros a defendê-lo.” Revelando a força do sebastianismo entre a população mais simples, muitos “[...] correm em tropel a casa do homem a adorar o chapéu [...]”! (BIBLIOTECA NACIONAL, 11/08/1826, p. 672).⁹ O sebastianismo não era portando exclusividade de uma minoria de lunáticos.

Não contente com seus feitos, o pretenso D. Sebastião “[...] depois de arruinar aos particulares espalha a discórdia na classe mais perigosa da Sociedade, e proclama a liberdade a todos os escravos” (BIBLIOTECA NACIONAL, 11/08/1826, p. 672).¹⁰ Note-se que libertar os escravos não fazia parte necessariamente de uma simples trapaça; proclamar a liberdade dos escravos foi uma decisão ousada e não duvidamos de que foi o que atraiu a atenção das autoridades.

Não existem muito mais informações sobre o caso na imprensa, D. Sebastião fugiu sem nem nos deixar outro nome. N’O **Universal** do dia 14 de Agosto, ficamos sabendo que D. Sebastião e sua corte não tinham ficado para esperar a tropa, 18 soldados enviados no dia 4 de Agosto (quanta coincidência, era o aniversário da batalha de Alcácer Quibir!), e que tudo estava em paz no arraial de Barra Longa. O velho sebastianista “apesar de ter querido resistir, contudo nada conseguiu mas antes acha-se bastante enfermo de uma pancada, que levou” (BIBLIOTECA NACIONAL, 14/08/1826, p. 672-673).¹¹ A espada mágica não funcionou!

⁸ BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Periódicos**. O Universal, Ouro Preto, n.168, 11 ago. 1826. p. 672. O **Universal** surgiu em meados de 1825, em Ouro Preto, na mesma tipografia do **Abelha do Itaculomy**. Existiu até 1842, o que é a maior duração de uma folha mineira da época.

⁹ BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Periódicos**. O Universal, Ouro Preto, n.168, 11 ago. 1826. p. 672.

¹⁰ BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Periódicos**. O Universal, Ouro Preto, n.168, 11 ago. 1826. p. 672.

¹¹ BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Periódicos**. O Universal, Ouro Preto, n. 169, 14 ago. 1826. p. 672-673.

Quando a notícia do caso chegou ao Rio de Janeiro, não faltou quem visse nele o início de uma revolução ou um ato de guerra feita pelos rebeldes que então lutavam no Rio Grande do Sul, mas **O Universal** fez questão de desmentir:

O caso era de sua natureza tão indigno da contemplação pública, que eu tendo-o já sabido, não o quis tocar nele, se não depois que vi partirem desta Cidade 18 soldados e então com efeito receei que fosse alguma coisa de mais consideração (BIBLIOTECA NACIONAL, 20/09/1836, p. 742).¹²

Em outras palavras, para o redator d'**O Universal**, Sebastianismo não era notícia. Pessoas acreditavam em D. Sebastião chegando de repente no meio das montanhas, e isso não constituía uma curiosidade que chamasse a atenção dos leitores. A marcha de um punhado de soldados era mais relevante! Isso reforça as evidências acima apresentadas de que o Sebastianismo ainda não era tão raro nas Minas Gerais.

Que esse D. Sebastião tenha tentado libertar os escravos é sintomático.

[...] quando procura legitimar seus protestos, o povo retoma frequentemente às regras paternalistas de uma sociedade mais autoritária, selecionando as que melhor defendam seus interesses atuais (THOMPSON, 1998, p.19).

O Universal não nos diz se e quantos escravos esse D. Sebastião realmente conseguiu libertar. Pelo contrário, afirma “não sabemos o que tem resultado disso” (BIBLIOTECA NACIONAL, 11/08/1826, p. 673).¹³ Mas se o velho Sebastianista resistiu a ponto de tomar uma pancada, é bem provável que tenha libertado os próprios escravos. Aliás, **O Universal** também não diz o nome desse senhor que foi enganado, talvez por respeito.

O mito de D. Sebastião tem essa dupla face. D. Sebastião volta com poderes absolutos, mágicos até, “divinos” para usar o termo adequado, mas por isso mesmo pode reformar tudo. De certa forma lembra os sebastianistas que queriam legislar sobre tudo, citados pelo **Pregoeiro Constitucional**.

Merece comentário que os dois velhos Sebastianistas, o encontrado por Spix e Martius em Inficionado (atual distrito de Santa Rita Durão em Mariana) e o de Barra Longa (aliás próximos, nos fazendo imaginar poder se tratar do mesmo senhor, alguns anos mais velho e fragilizado), eram claramente homens de posses, e seu Sebastianismo, sobretudo no caso do Guarda-Mor Inocêncio, não parecia provir da cultura oral, mas

¹² BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Periódicos**. O Universal, Ouro Preto, n. 185, 20 set. 1836. p. 742.

¹³ BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Periódicos**. O Universal, Ouro Preto, n. 168, 11 ago. 1826. p. 673.

sim da cultura letrada, dos manuscritos que sabemos que esse último possuía e mostrou aos viajantes (SPIX; MARTIUS, 1981, p. 248). Encontramos um terceiro provável Sebastianista mineiro em Sacramento Blake (1883). Trata-se de Antonio Barboza Correia, que escreveu **Manifesto ao grão Brasil império dos impérios do mundo**. Essa obra oferecida a Pedro I seria relacionada aos escritos do Bandarra e outras profecias. O autor se define como um “mineiro rústico”, mas era um alfabetizado em um oceano de analfabetos (BLAKE, 1883, p. 117). Também nasceu no século XVIII, como o Guarda-Mor Inocência e o europeu de Barra Longa, dando a entender que o Sebastianismo tinha dificuldades para recrutar entre os jovens letrados do início do século XIX. De certa forma nos parece que o período que observamos corresponde ao momento em que o Sebastianismo estava sendo excluído do universo letrado, isso com forte ajuda da imprensa, e passaria a só sobreviver na cultural oral do povo simples, formato em que ainda influenciaria movimentos milenaristas até o final do século.

Disse Christopher Hill sobre pesquisas como movimentos como o Sebastianismo que “[...] cada geração recupera uma nova parte daquilo que seus predecessores, com arrogância e esnobismo, desqualificaram sob o nome de ‘camada de lunáticos’” (HILL, 1987, p. 33). No caso de nossas fontes, as folhas periódicas, nos parece que elas são exatamente um dos instrumentos que foram usados para promover essa desqualificação.

Por fim, nosso caso de Sebastianismo é pequeno e cômico, muito diferente dos episódios sangrentos e tristes de Pedra Bonita (ANDRADE, 2014). Não acreditamos que se possa falar de um Sebastianismo mineiro diferente do Sebastianismo de Pedra Bonita, mas sim que o Sebastianismo tinha muito mais variedades que essas duas, pois podia ser apropriado para os mais diferentes propósitos. Esperamos ter contribuído e assim animar futuras pesquisas que coloquem Minas Gerais no mapa do Sebastianismo.

REFERÊNCIAS

Fontes primárias

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Periódicos**. Abelha do Itaculumy, Ouro Preto, n.1, 12 jan. 1824. p. 1.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Periódicos**. Abelha do Itaculumy, Ouro Preto, n.80, 14 jul. 1824. p. 320.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Periódicos**. Abelha do Itaculumy, Ouro Preto, n.153, 31 dez. 1824. p. 610.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Periódicos**. Despertador Mineiro, São João Del Rei, n. 24, 04 jul. 1842. p. 2.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Periódicos**. O Povo, Ouro Preto, n. 12, 22 jul. 1849. p. 3.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Periódicos**. O Universal, Ouro Preto, n. 168, 11 ago. 1826. p. 672.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Periódicos**. O Universal, Ouro Preto, n. 168, 11 ago. 1826. p. 673.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Periódicos**. O Universal, Ouro Preto, n. 169, 14 ago. 1826. p. 672-673.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Periódicos**. O Universal, Ouro Preto, n. 185, 20 set. 1836. p. 742.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Periódicos**. Pregoeiro Constitucional. Pouso Alegre, n.10, 09 out. 1830. p. 40.

Fontes secundárias

ANDRADE, Joel Carlos de Souza. **Em demanda do Sebastianismo em Portugal e no Brasil: um estudo comparativo (séculos XIX e XX)**. Tese de Doutorado em História. Universidade de Coimbra. Faculdade de Letras. 2014.

BESSELAAR, José Van Den. **O Sebastianismo: história sucinta**. Lisboa: ICALP. 1987.

BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. **Dicionário Bibliográfico Brasileiro**. Primeiro Volume. Rio de Janeiro: Tipografia Nacional. 1883.

CASTRO, João de. **Paráfrase e Concordância de Algumas Profecias do Bandarra, Sapateiro de Trancoso**. Paris. 1603.

HILL, Christopher. **O mundo de ponta cabeça**: ideias radicais durante da revolução inglesa de 1640. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

SPIX, Johann Baptist von; MARTIUS, Carl von. **Viagem pelo Brasil (1817-1820) Spix e Martius**. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia. São Paulo: Ed. USP, 1981.

THOMPSON, Edward. P. **Costumes em comum**: estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.